

MEDIALAB QUITO: CONCEPÇÃO DE UM ESPAÇO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO COLETIVA

Cristiane Arakaki / PPG Artes – Universidade de Brasília
Daniela Fávaro Garrossini / Universidade de Brasília
Francisco Sierra Caballero / Universidade de Sevilla

RESUMO

Este artigo visa relatar o processo de concepção do Medialab Quito, que transcorreu de forma participativa e colaborativa de atores locais. O Medialab Quito se configurou em um espaço colaborativo de criação coletiva que propaga a participação, a cooperação e o compartilhamento de experiências, saberes e desenvolvimento de projetos inovadores – artísticos, culturais e tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE

espaço colaborativo; criação coletiva; práticas colaborativas; participação.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de diseño de el Medialab Quito, que fue desarrollado en una forma participativa y colaborativa de los actores locales. El Medialab Quito se configuró en un espacio de colaboración para la creación colectiva que se propaga a la participación, la cooperación y el intercambio de experiencias, el conocimiento y el desarrollo de proyectos innovadores - artísticos, culturales y tecnológicos.

PALABRAS CLAVE

espacio de colaboración; creación colectiva; prácticas de colaboración; participación.

Introdução

As transformações que vem ocorrendo no campo da Arte desde o século XX, procuram romper, gradativamente, com tudo o que se relaciona aos conceitos tradicionais de estética, preconizando a interdisciplinaridade e a mistura entre os meios, linguagens e suportes que antes eram separados. Segundo Couchot apud Arantes (2005):

Sabe-se, entretanto, que, depois da primeira metade do século, manifestou-se pouco a pouco uma corrente de ideias que tentou introduzir uma relação mais imediata entre a arte e seu público. Seu objetivo era fazer o espectador participar na própria elaboração das obras de arte. Fazê-lo partilhar, assim, do tempo da criação. (COUCHOT apud ARANTES, 2005, p. 31)

Desta forma, percebe-se, a partir dos anos 1960, o aumento da presença de trabalhos que tinham a proposta de mudar a postura apenas contemplativa do observador, a arte se tornava mais participativa. Arantes (2005) afirma que a arte passou a se misturar com a vida, a produção artística clamava por uma participação ativa do espectador, e essa participação sugere a ideia de processo. E ao se pensar a produção artística como um processo, significa que ela não é uma obra acabada, fechada. Por isso, tem que ser entendida como um sistema, a partir da análise da rede de interações entre o público e a obra.

Vimos nascer, a partir de finais dos anos oitenta a nossos dias, práticas artísticas voltadas a participar da reconfiguração da esfera pública se utilizando de táticas criativas marcadas fundamentalmente pelo desejo de não apenas incluir, mas também de construir comunidades, como parte constitutiva da estrutura de suas propostas. (KINCELER, 2011, p. 3731)

Paralelamente, as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) vem possibilitando a transformação do papel das pessoas na sociedade, que passam a poder interagir e participar mais na gestão pública, nos processos de aprendizagem, e nos processos de produção artística, cultural e tecnológica. Garrossini (2010) aponta que essas transformações atingiram todos os aspectos da vida cotidiana, em especial, a produção e difusão de novos conhecimentos.

Neste contexto de avanço tecnológico, começa o estreitamento da relação entre a Arte e a Tecnologia, que se fortaleceu a partir dos anos 1980, com a popularização

do computador e da internet. Uma das grandes contribuições das TICs no campo da Arte é o surgimento de ambientes colaborativos e criações compartilhadas, que podem ser virtuais ou presenciais, ou ambos, que possibilitam maior interação e colaboração entre os (co)autores e interatores.

A comunicação a distância, a ação e presença em espaços físicos remotos, a troca simultânea de informações, a possibilidade de realizar trabalhos em parceria, de visualizar e agir em espaços remotos, de coexistir em espaços virtuais e de realizar ações compartilhadas são algumas das características que podemos encontrar nos trabalhos em rede. (ARANTE, 2005. p. 98)

Neste contexto, este artigo apresenta o processo de concepção do Medialab Quito, que pretende ser um espaço desta natureza e que está se estruturando como um laboratório dinâmico de produção, investigação e difusão de projetos artísticos, culturais e tecnológicos, com participação e colaboração de atores locais tanto nessa produção quanto em sua organização e gestão.

Espaços colaborativos

Atualmente tem surgido os espaços colaborativos onde diversos atores com interesses comuns em tecnologia, arte e temas afins se encontram para o desenvolvimento colaborativo de projetos. Esses espaços possuem a infraestrutura de um laboratório com equipamentos, tecnologia e locais para que os projetos possam ser produzidos, e geralmente tem a organização e gestão feita de forma participativa entre os membros, que podem ser entes públicos, organizações sem fins lucrativos, empresas de tecnologias e até mesmo pessoas físicas.

Um bom exemplo de um espaço colaborativo já consolidado é o Medialab Prado¹, que faz uma parte do programa do Departamento de Artes, Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Madrid desde 2000, e é concebido como um laboratório de cidadão para a produção, pesquisa e difusão de projetos culturais que exploram formas colaborativas de experimentação e aprendizagem que surgiram a partir de redes digitais. O Medialab Prado tem como principais objetivos:

- Ativar uma plataforma aberta que convida e permite aos usuários configurar , alterar e modificar os processos de pesquisa e produção .

- Sustentar uma comunidade ativa de usuários com o desenvolvimento desses projetos colaborativos.
- Oferecer múltiplas formas de participação que permitem que pessoas com diferentes perfis (artística, científica, técnica), os níveis de especialização (especialistas e novatos) e graus de implicação, para colaborar.

Para atingir esses objetivos o Medialab Prado oferece:

- Um espaço permanente de informação, consultoria e encontros, com a presença de mediadores culturais que explicam a natureza do espaço e conectam pessoas e projetos diferentes entre si.
- Concursos Abertos para a apresentação de propostas e para a participação no desenvolvimento de projetos colaborativos.
- Atividades Programa que inclui workshops, seminários e debates, bem como as reuniões dos diferentes grupos de trabalho, exposições, conferências e outros eventos, como concertos e performances.
- Um ambiente de trabalho dedicado ao encontro, cooperação e intercâmbio, onde há espaço para a vida; e informalidade e proximidade são apreciados.

É com essa mesma filosofia, de ser um laboratório que propaga a participação, a cooperação e o compartilhamento de experiências, saberes e desenvolvimento de projetos inovadores – artísticos, culturais e tecnológicos, que, em 2014, o Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina (CIESPAL)² e a Empresa Pública Equatoriana YACHAY³ firmaram um acordo para o projeto de concepção do Medialab Quito:

[...] a criação de MediaLab Quito, que será um espaço de apropriação dos cidadãos sobre questões de comunicação, tecnologia, criatividade e inovação por meio do desenvolvimento de oficinas, palestras, reuniões, conferências, fórum cinematográfico e implementação um circuito de exposição de artes visuais. (CIESPAL, 2014)

Destaca-se que, apesar de partir dessas premissas, a pretensão era que a forma como o laboratório iria se configurar, os tipos de projetos a serem desenvolvidos não deveria imposta, mas sim construída de forma participativa com os atores locais, de forma que se possibilitasse a criação e fortalecimento da empatia entre eles e o sentimento de pertencimento.

Para tanto, a Universidade de Brasília - UnB, por meio do Núcleo de Multimídia e Internet - NMI, foi convidada para participar como um facilitador desse processo coletivo de concepção do espaço e do seu funcionamento: organização, gestão, formas de participação, experimentação, interação, produção, difusão do conhecimento e de práticas artísticas, culturais e tecnológicas.

O processo participativo na concepção do Medialab Quito

O ser humano é um ser social por natureza, que vive na coletividade, sendo a cooperação um fator fundamental para que essa coletividade funcione. A cooperação é exercida pela interação e relações sociais entre as pessoas. "Várias práticas sociais, espontâneas ou impostas por regras estabelecidas, propiciaram aos indivíduos e sociedades o exercício do ato cooperativo" (SÊGA, 2011, p. 7).

As relações sociais propiciam a cooperação e são estabelecidas por meio da integração do ser humano no contexto onde vive, com todas as diferenças sociais, econômicas, culturais e étnicas. E são as interações entre os indivíduos, as trocas de experiências individuais e coletivas que promove o estabelecimento das relações sociais.

A partir desses pressupostos, e com o objetivo do Medialab Quito de ser um espaço público de apropriação e uso cidadão, em que ele possa participar ativamente da produção artística e cultural de sua localidade, definiu-se que esse processo de concepção deveria ser participativo, e de forma totalmente empática e colaborativa. Ou seja, a concepção do modelo, forma de gestão e funcionamento deveriam estar de acordo com as necessidades da sociedade, e por isso, os próprios atores da sociedade que deveriam defini-las.

Neste contexto, a metodologia utilizada partiu da necessidade de se fazer uma análise transversal sobre a participação ativa dos atores no processo de definição dessas dinâmicas, era preciso uma metodologia que possibilitasse a compreensão da complexidade e da diversidade de atores envolvidos no processo de concepção e implantação do Medialab Quito com uma abordagem holística que permite um aprofundamento na natureza complexa do projeto a ser desenvolvido.

Assim, para alcançar os resultados desejados, foram utilizados conceitos relacionados às teorias sistêmicas e design participativo escandinavo inspirados pela ideologia de Paulo Freire. Optou-se pelas teorias sistêmicas, pois elas levam em consideração questões que envolvem diversos fatores ou variáveis a partir de padrões organizados de interações, ou seja, concepções teóricas e princípios que procuram explicar entidades, fenômenos e situações, cujo entendimento não pode ser compreendido em sua totalidade pelo pensamento analítico (GARROSSINI, 2010).

Da mesma maneira, o design participativo escandinavo propõe um caminho processual que não é predefinido, são diversas as técnicas, procedimentos e ferramentas que podem vir a ser utilizados no decorrer do projeto, pois elas vão se adaptando conforme as demandas e problemas que vão surgindo ao longo do processo. A ideia de envolver diferentes atores durante o processo buscou entender interações em contexto e ter um aprofundamento dos anseios, das necessidades e dos valores desses diferentes atores que integrarão e participarão do Medialab de Quito.

Desta forma, o grupo de pesquisadores do NMI/UnB e do CIESPAL organizou duas oficinas, sendo a primeira com os integrantes das instituições convidadas para compor o grupo formador⁴, e a segunda, com os possíveis usuários do Medialab. Na primeira oficina, realizada em novembro de 2014, os atores que pertencem ao grupo formador inicial, a fim de incluí-los no processo de concepção, buscando um entendimento sobre a necessidade e importância da participação, com foco nos objetivos para o bem comum, assim como nas necessidades e expectativas econômicas, sociais e culturais do contexto onde está inserido o Medialab.

Para isso, durante os dois dias dessa oficina, procurou-se fortalecer a ideia de um projeto de gestão participativa dentro de uma lógica compartilhada; clarificar e

identificar por meio de discussões colaborativas modelos de governança que estejam de acordo com as ideias do grupo promotor, fazendo com que todos os atores entendam o projeto como algo para o bem comum e se sintam parte e co-responsáveis do mesmo; e mapear os diferentes atores e segmentos que deveriam ser convidados a participar da segunda dinâmica. Ao final desses dois dias, o grupo conseguiu fazer um primeiro esboço do estatuto e definição da forma jurídica que o Medialab deveria ter. Após a oficina, eles continuaram a trabalhar, com acompanhamento à distância da equipe do NMI/UnB.

Na segunda oficina, realizada em janeiro de 2015, a busca foi pelo envolvimento dos atores que viriam a ser os usuários do Medialab, por meio da ocupação e utilização dos espaços, tipos de atividades e projetos que podem ser realizados e normas de utilização. Para esta oficina, além dos representantes do grupo promotor, foram convidados artesãos, artistas visuais, fotógrafos, desenvolvedores de TI, designers, cineastas, gestores culturais, músicos, entre outros, totalizando 28 participantes.

Por ser um grupo bem heterogêneo, com interesses diversos, primeiro, eles tiveram que imaginar individualmente o espaço ideal para sua área de atuação, e, para isso, tinham disponíveis folhas de papel, canetas e lápis coloridos. Eles podiam se expressar de maneira livre, desenhando ou escrevendo. Dando continuidade ao processo de se pensar os espaços, atividades e projetos do Medialab, a partir de seus desejos individuais, eles deveriam trabalhar colaborativamente para se chegar numa proposta coletiva de forma consensual. Os participantes visitaram as áreas onde funcionará o Medialab, e em seguida, foram divididos em dois grupos. Ao final, cada grupo apresentou sua proposta para todos.

Em seguida, o objetivo era que a partir dessas duas propostas, eles chegassem a uma proposta única para o Medialab. Eles visitaram os espaços mais uma vez, e depois trabalharam colaborativamente e conseguiram chegar a um consenso, elaborando uma proposta única para as ocupações dos espaços, atividades e projetos que poderiam ser desenvolvidos neles. Por fim, os participantes foram instruídos a pensarem sobre as normas de utilização dos espaços, e de conduta dos usuários.

O Medialab Quito

Em maio de 2015, o Medialab Quito foi formalizado como uma fundação sem fins lucrativos, com finalidade socioeducativa, cultural e tecnológica. Segundo seu estatuto:

A Fundação tem como objetivo institucional e âmbito de ação promover a produção de projetos comunicacionais e artísticos mediante o uso de tecnologias contemporâneas e de conhecimentos ancestrais para o bem comum, com uma pedagogia inclusiva de conhecimentos acadêmicos e experiências populares, sob uma concepção de criação inovadora, colaborativa, comunitária e livre. (MEDIALAB QUITO, 2015, p. 1)

E a partir deste objetivo, foram definidos alguns objetivos específicos, entre eles, destacam-se: usar a tecnologia livre para criar arte e conhecimento; vincular as diferentes comunidades de produção social e artística em projetos comuns; incorporar aos territórios, suas realidades e necessidades no desenvolvimento de conteúdos e projetos.

Para o cumprimento de seus objetivos, o estatuto enumera algumas ações que a Fundação Medialab Quito poderá realizar, em especial, cita-se: promover a cultura livre e colaborativa; fomentar, difundir e patrocinar atividades enquadradas na sociedade da informação e do conhecimento, e de metodologias colaborativas; promover espaços de debate sobre temas de cultura livre e criação artística colaborativa; estabelecer e manter vínculos com instituições afins, nacionais e estrangeiras, sejam públicas ou privadas; produzir memórias de atividades e difundí-las em todos os formatos tradicionais e digitais; organizar eventos de capacitação em saberes ancestrais e outros.

A Fundação foi estruturada em três órgãos: Assembléia geral, Diretório e Diretor executivo. A Assembléia Geral é o órgão supremo, do qual se integram todos seus membros fundadores e ativos, com direito a voz e voto. Suas decisões são obrigatórias a todos os seus membros. O Diretório é composto por quatro membros, todos com direito a voz e voto: Diretor geral do CIESPAL, Gerente do CIESPAL, Representante da Corporação Red Infodesarrollo⁵, e Representante da Fundação Universidade de Brasília. Por fim, o Diretor executivo é o encarregado pela

administração da fundação, sendo seu representante legal. Tem o papel de gerir o funcionamento, cumprindo e fazendo cumprir as resoluções da Assembléia Geral e do Diretório, assim como o estatuto.

A sede do Medialab Quito será no prédio do CIESPAL, e, apesar de já estar constituído formalmente, e de já estar promovendo algumas atividades de debates e seminários, as atividades relativas ao desenvolvimento de projetos ainda não começaram em função da reforma para adequação dos espaços ainda estar acontecendo. A previsão é que em setembro de 2015 o Medilab Quito seja oficialmente inaugurado para que seus usuários possam começar a ocupar os espaços.

Considerações finais

Este artigo tem a intenção de relatar o processo de concepção e implantação do Medialab Quito, um espaço colaborativo de criação coletiva com objetivo de difundir a participação, a cooperação e o compartilhamento de experiências, saberes e desenvolvimento de projetos inovadores – artísticos, culturais e tecnológicos. Como já mencionado, partiu-se do pressuposto que, para se estruturar um espaço dessa natureza, o processo deveria ser participativo e colaborativo desde sua concepção. Era preciso ouvir as necessidades da comunidade local, para que no futuro ela se sentisse parte e a vontade para ocupar os espaços e recursos ali disponíveis.

Apesar de não ser um espaço colaborativo voltado exclusivamente para a produção artística, pois admite projetos de diversas áreas, considera-se que essa interdisciplinaridade, essa mescla de saberes e fazeres é que tornarão os projetos mais ricos e expressivos, tanto para os artistas e produtores culturais, quanto para os desenvolvedores de outras áreas, como por exemplo, de TI. Uma característica peculiar é o interesse de se resgatar os saberes ancestrais, tanto para utilizá-los, quanto para registro histórico.

E é justamente essa dinâmica de produção, experimentação e difusão dos projetos que ali serão desenvolvidos que a segunda parte da pesquisa irá focar. Pretende-se analisar essa dinâmica para propor modelos de interação e compartilhamento dos saberes e fazeres gerados, entre a arte e as demais áreas. E, desta forma, contribuir

para a investigação a cerca das novas configurações que as práticas colaborativas tem trazido ao universo criativo do artista.

Notas

¹ Informações pesquisadas no Website do Medialab Prado. Link: <http://medialab-prado.es/>. Acesso em 08/07/2014.

² O CIESPAL é uma organização internacional criada pela UNESCO, que promove o direito à comunicação para democratizar a sociedade, e é dedicado a ser um centro de pensamento e reflexão de pesquisadores de comunicação na América Latina, busca capacitar jornalistas e profissionais de comunicação e apoiar a investigação de comunicação na região.

³ A empresa pública equatoriana YACHAY EP, criada em 13 de março de 2013, é a entidade jurídica responsável pela administração do projeto “Cidade do Conhecimento Yachay”. Entre suas funções, podem ser citadas: criação de instrumentos para apoiar empreendedores, inovadores e cientistas por meio de incubadoras de empresas, habitat tecnológico (parque tecnológico), centro de transferência de tecnologia.

⁴ O grupo formador era inicialmente composto por dez instituições, que foram convidadas pelo CIESPAL e YACHAY por atuarem em áreas afins com os propósitos do Medialab, tais como associações de pesquisa em comunicação, desenvolvimento de software livre, culturais, entre outros.

⁵ A Corporação Rede Infodesarrollo é uma rede equatoriana de informação e comunicação para o desenvolvimento, constituído por 35 organizações cuja missão é promover a geração e troca de informações, metodologias, experiências e conhecimentos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento, e promover processos participativos multissetoriais em política pública em torno desta questão no Equador.

Referências bibliográficas

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectivas da estética digital*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

BROWN, Tim. *Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

CIESPAL. *El Medialab será una realidad*. In Boletines Electrónicos. Disponível na URL: www.ciespal.org/index.php/2014-08-15-04-35-22/boletines-electronicos/17-el-medialab-quito-sera-una-realidad. Acesso em 08/09/2014.

EHN P & SJÖGREN D. From System Description to Scripts for Action. In: In Greenbaum J.; Kyng M. (eds). *Design at Work: Cooperative Design of Computer Systems*, p. 241-269. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

GARROSSINI, Daniela F. *As Tecnologias da Informação e Comunicação como vetores catalisadores de participação cidadã na construção de políticas públicas: o caso dos conselhos de saúde brasileiros*. 2010. 235 p. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de Brasília.

DOMINGUES, Diana(org.). *Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um relato de pesquisa. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 02). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível na URL www.unb.br/ip/lpa/pdf/02Sugestoes.pdf

JUDICE, Andrea C.B. Design for Hope: Designing Health Information in Vila Rosário. Aalto University publication series DOCTORAL DISSERTATIONS 95/2014, 2014.

KINCELER, José Luiz. *Horta vertical-saber*: uma plataforma de desejos compartilhados em arte pública. In Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ Sheila Cabo Geraldo, Luiz Cláudio da Costa (organizadores). - Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. Disponível na URL http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/jose_luiz_kinceler.pdf

KOSKINEN, Ilpo; BATTARBEE, Katja; MATTELMÄKI, Tuuli (Ed.). *Empathic Design: User Experience in Product Design*. Finland (edita): It Press, 2003.

MATTELMÄKI, Tuuli. *Applying probes: from inspirational notes to collaborative insights*. CoDesign, 2005.

MEDILAB QUITO. *Estatuto de la Fundación Medilab Quito*. Quito, 2015.

SÊGA, Christina Pedrazza. *Sociedade e interação: um estudo das diferentes formas de interagir*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

Cristiane Arakaki

Designer gráfico, é Mestre em comunicação (2008) e atualmente Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (2015), na linha de Arte e Tecnologia. Em suas pesquisas, dedica-se às questões relacionadas às Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta para a participação, interação e acessibilidade.

Daniela Fávaro Garrossini

Professora da Universidade de Brasília, atua nos cursos de Design e de Artes Visuais, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. É Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (2010). Áreas de atuação: Tecnologias da Informação e Comunicação, Metodologia de Pesquisa, Mídias Digitais, Comunicação, Design e Artes. Pesquisas realizadas sobre produção de conteúdo digital, análise de redes sociais, governo eletrônico e democracia eletrônica.

Francisco Sierra Caballero

Professor da Universidade de Sevilla, atualmente é o diretor geral do CIESPAL, sendo considerado um dos mais importantes pesquisadores latinos sobre o pensamento crítico da comunicação. Possui mais de 40 livros publicados, sendo reconhecido por suas pesquisas sobre as tendências das políticas de comunicação educativa na construção da Sociedade Global da Informação.